



Neste comício faltou o principal: o povo.

O Dia do PMDB era a “cartada decisiva” para Ulysses. Fracassou.

Definido pelos organizadores como “a cartada decisiva”, o Dia Nacional do PMDB foi um fracasso. Programado para mostrar que a máquina peemedebista (a maior estrutura partidária do País) estava engajada na campanha de Ulysses Guimarães, a manifestação praticamente não aconteceu. Mesmo assim, Renato Archer (coordenador da campanha ulyssista) insistia: “Quem apostou que a máquina do PMDB não funcionava mordeu a língua”, disse, calculando que os militantes foram às ruas em quatro mil municípios.

O Dia Nacional do PMDB só obteve algum sucesso nas carreatas em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul (300 veículos); Brasília (200); e Rio Branco, no Acre (92). Nas demais capitais, as poucas carreatas realizadas não reuniram mais de 30 ou 40 automóveis (apesar da oferta de combustível grátis por alguns diretórios regionais). Uma boa mobilização foi conseguida em Salvador, pelo governador Nilo Coelho e por Waldir Pires, candidato a vice na chapa de Ulysses: duas mil pessoas fizeram passeata no centro da capital baiana.

Em São Paulo (o Estado de Ulysses), as cinco mil pessoas esperadas na passeata da Praça Ramos à Praça da Sé resumiram-se a apenas cem (pelos cálculos da PM), contando-se vereadores e membros do diretório. No Interior, a manifestação limitou-se (como em várias capitais no País) à panfletagem. Na Baixada San-

tista, nem isso houve: “Não marcamos nenhum evento, nem temos material de propaganda suficiente”, explicou o presidente da Câmara de Santos, Roberto Bonnavides.

As grandes ausências no Dia Nacional do PMDB foram dos governadores Pedro Simom (RS), Max Mauro (ES) e Miguel Arraes (PE), além de todos os secretários de governo e muitos deputados estaduais mineiros. Em Boa Vista (RR), dirigentes do partido explicaram que a situação do PMDB lá é tão triste que tentar promover qualquer manifestação seria pura perda de tempo.

Talvez por isso o líder da bancada do partido na Câmara dos Deputados, Íbsen Pinheiro, não ficou em Brasília. No dia da tão esperada mobilização do PMDB, Íbsen estava em Nova York, a quase oito mil quilômetros do Palácio do Planalto, que Ulysses pretende ocupar.

Quem se esforçou pelo sucesso da manifestação (e obteve êxito apenas relativo) foram o governador do Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, o governador em exercício de Mato Grosso, Edson de Freitas, e o ex-prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira. Em Manaus, o diretório regional do PMDB amazonense não realizou nenhuma manifestação; em Belo Horizonte, o presidente regional do partido, Joaquim de Melo Freire, definiu a carreata realizada como apenas um “ato simbólico”.